

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO FUNDAMENTO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: MÉTODO E METODOLOGIA DE PESQUISA

Tuleski, Silana Calvo; Chaves, Marta & Leite, Hilusca (Orgs.)
Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2015, 194p.

Rejane Arruda Ribeiro¹

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino²

Informações sobre a estrutura do livro e os autores

Parte I – Pensando o método que conduz à análise

Capítulo 1 - Intitulado *Do método ou de como pensar o pensamento* - Prof^{fa}. Dr^a Lizia Helena Nagel (UEM, Maringá-PR)

Capítulo 2 - *As aparências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa* - Prof.^a Dr^a Lígia Márcia Martins (Unesp, São Paulo-SP)

Capítulo 3 - *Questões de método em Vigotski: busca da verdade e caminhos da cognição*- Prof. Msc. Achilles Delari Junior

Parte II – Caminhos para as aplicações do método em pesquisa

Capítulo 4 – A educação de jovens e adultos sob os fundamentos do método materialista histórico-dialético: A formação do trabalhador precariamente escolarizado para além das aparências - Prof^{fa}. Dr^a Graziela Lucchesi Rosa da Silva (UFRP, Paraná)

Capítulo 5 – Vida e obra de Elkonin: relato de uma pesquisa biográfica sustentada pelos princípios do materialismo histórico-dialético - Prof^{fa}. Dr^a Lucinéia Maria Lazaretti (UEM, Maringá-PR)

Capítulo 6 – Construção de princípios para a organização do ensino da educação infantil a partir da análise da prática do professor: relato de um percurso investigativo

¹ Psicóloga, doutoranda do Despertamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED) pela Universidade de Brasília, sob orientação da Prof^{fa}. Dr^o. Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino. rejaneribeirounb@gmail.com

² Graduada em Psicologia pela FFCL de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (USP), mestrado em Lógica e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e Doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pós- doutorado na Université Paris 8 e na UERJ/Proped. Atualmente é professora adjunto III do Inst. de Psicologia da Universidade de Brasília

pautado no materialismo histórico dialético - Prof^a. Dr^a Juliana Campregheer Pasqualini (Unesp, Araraquara)

Parte III – Em defesa de uma formação metodológica: Exercitando a análise ou a análise em exercício?

Capítulo 7- Apresentação do grupo de estudos em Psicologia-Cultural (LAPSIHC-UEM): a importância do resgate de seus pressupostos teóricos metodológicos - Msc. Paulo Sérgio Pereira Ricci (UEM), Lenita Gama Cambaúva, Hilusca Alves Leite

Capítulo 8 – Aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural - Elis Bertozzi Aita, Fernanda Santos de Castro, Jéssica Elise Echs Luceba, Silvana Calvo Tuleski

O livro expressa o interesse dos autores, membros do Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC-UEM), em contribuir para o resgate dos fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético retirados dos trabalhos de Vigostki. O recorte da influência de Marx nas obras do bielorrusso ocasionou sérias distorções e má interpretação da perspectiva Histórico-Cultural. A proposta de uma psicologia nova, e única, está vinculada a um contexto de reestruturação da forma de vida do homem perpassado pela Revolução Comunista de 1917. Retirar o contexto de Vigostki da sua própria produção é desarticular seus pensamentos e contribuições, inviabilizando-os.

Organizado por Tuleski, Chaves e Leite (2015), o livro discute questões sobre método e metodologia de pesquisa na Psicologia Histórico-Cultural à luz do Materialismo Histórico-Dialético. São oito capítulos divididos em três partes. A primeira se dedica a pensar o método que conduz à análise. A segunda parte demonstra possíveis caminhos para as aplicações do método em pesquisa. Por último, em defesa de uma formação metodológica, o grupo de estudos, formado pelos autores do livro, exercitam a reflexão do processo de suas próprias atividades.

Na primeira parte, intitulada *Pensando o método que conduz a análise*, Nagel, capítulo 1, propõe trabalhar a questão do método em Marx, afirmando ser um desafio, uma vez que estamos imersos em uma “metodologia dicotômica que divorcia a criatura do criador”. Em contraponto com concepções mecanicistas e idealistas, menciona a importância da concepção de homem e os conceitos de totalidade, contradição e processo para o pensamento materialista dialético. No capítulo 2, é feita uma análise das características da metodologia qualitativa e da epistemologia materialista-histórico-dialética para discutir divergências substanciais de ambos os pressupostos. Para Martins, a metodologia qualitativa culmina em estratégias investigativas na tentativa de se opor às concepções positivistas, e, por isso, seguem critérios dicotômicos. Apresenta cinco características básicas constitutivas dos estudos qualitativos, sistematizadas por Bogdan e Biklen (1992), no livro *A Pesquisa Qualitativa em Educação*, e, em seguida, faz uma análise das características da metodologia qualitativa à luz da epistemologia marxiana. Finaliza afirmando a importância da crítica à produção e ao que é ensinado em nome da construção do conhecimento científico, especialmente nos dias atuais, de ascensão do pensamento neoliberal e concepções pós-moderna.

O Capítulo 3, *Questões de método em Vigotski: busca da verdade e caminhos da cognição*, de Achilles Delari Junior, discute dois grandes temas: A busca da verdade como necessária para potencializar uma prática transformadora; e a relação dos meios do conhecimento científico com seus fins. Em relação ao primeiro tema, Delari Junior aborda a noção conservadora de “verdade absoluta” (dogmatismo) e o

seu contraponto com a concepção, aparentemente “progressista” de “verdade relativa” (relativismo), traçando pontos distintos e comuns entre elas. O autor menciona a necessidade de superar conceitos acrílicos de “verdade” em busca de “objetividade” do conceito como critério da crítica, entendendo que tanto a verdade entendida como absoluta quanto como relativa são duas formas de subjetivismo. Aponta dois critérios articulados para busca de criticidade: o princípio dialógico de Bakhtin; e o princípio da prática de Marx.

A segunda parte do capítulo, Delari Junior discorre sobre os “meios de cognição que estabelecerão possibilidades para a construção de uma compreensão crítica da realidade em psicologia histórico-cultural”. Seguindo a proposta de Vigotski, influenciada por Marx, o autor parte do geral para o particular, iniciando com explicações sobre o sentido de “metodologia”, nessa perspectiva, e cita quatro categorias metodológicas gerais em Vigotski, por meio dos seguintes questionamentos: (a) Qual o “objeto de análise” da psicologia?; (b) Qual o “princípio explicativo” para o objeto de análise da psicologia? (c) Qual a “unidade de análise” que articula concretamente “a” e “b”? (d) Qual o “modo de proceder à análise” que perpassa “a”, “b” e “c”?

Em direção ao particular, o autor faz um breve histórico para resgatar tais categorias ao longo da produção de Vigotski e separa seus trabalhos em 3 momentos: (a) 1916-1927: Rumo à teoria histórico-cultural; (b) 1928-1931: Teoria histórico-cultural; e (c) 1932-1934: Desde a teoria histórico-cultural. O autor encerra o capítulo dando créditos à importância da exposição das ideias a fim de que a relação com o coletivo possibilite conhecer a totalidade, superando os erros que advêm do conhecimento parcial.

A segunda parte do livro, *Caminhos para as aplicações do método em pesquisa*, está organizada em três capítulos que apresentam questões do método a partir de sua aplicação a um objeto concreto. Silva inicia fazendo uma distinção entre aparência e essência com o propósito de avançar na interlocução entre Psicologia e EJA. Destaca a desigualdade na sociedade capitalista como justificativa para a precarização da formação humana que se origina na alienação do trabalho. Traz aspectos sobre a contradição entre trabalho e educação na sociedade capitalista, desnaturalizando a precária formação de jovens e adultos trabalhadores. Em seguida, Lazaretti faz um apanhado histórico-social para apresentar a biografia de Elkonin e explicita o conteúdo conceitual da obra do teórico, trazendo, também, os princípios que norteiam as investigações do teórico soviético: o método histórico, a atividade e a relação criança-adulto. Pasqualini encerra a segunda parte fazendo um breve relato do percurso de produção da pesquisa de doutorado que resultou na tese a autora: *Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural: um estudo a partir da análise teórica da prática do professor*.

A última parte do livro, *em defesa de uma formação metodológica: Exercitando a análise ou a análise em exercício?*, são dois capítulos que apresentam o grupo de estudos, formado pelos autores do livro e suas linhas de interesse. Ricci, Cambaúva e Leite apresentam o grupo de estudos e os fundamentos teóricos metodológicos que embasam os estudos do Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC-UEM). Contam como foi a vinculação com a necessidade de estudo dos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, seguindo de contextualização, método e frentes de estudo do Laboratório. No último capítulo, Aita, Castro, Luceba e Tuleski discorrem sobre a aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Retratam como o homem se constitui humano ao longo da história e como se dá a relação entre aprendizagem e

desenvolvimento humano nessa perspectiva. Por fim, os atores mencionam o papel da Educação Escolar neste processo.

De forma geral, os capítulos estão bem organizados, permitindo fluidez na compreensão de sua essência. Além de conceitos importantes serem discutidos o Materialismo Histórico-Dialético é sacramentado como fundamento para a Psicologia Histórico-Cultural, despertando o leitor para a maneira de fazer pesquisa nessa perspectiva.